

Educação em Saúde e *E-learning*: o uso da rede social aliada ao processo de ensino-aprendizagem da Biossegurança em Odontologia

Pedro Henrique Gonçalves Ferreira¹

Pedro Vitor Nunes de Sá Caldas²

Mariana Oliveira de Paula³

Maria Eugênia Alvarez-Leite⁴

Márcia Almeida Lana⁵

RESUMO

No exercício das profissões da área da saúde, uma infinidade de microrganismos relacionados a doenças infecciosas pode ser transmitida entre pacientes e profissionais. Um conjunto de procedimentos e protocolos de Controle de Infecção necessitam ser utilizados, cujo descumprimento favorecerá a ocorrência da Infecção Cruzada e, conseqüentemente, a transmissão de microrganismos. Na Educação em Saúde, têm-se utilizado as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como instrumentos auxiliares para veiculação de informação e conhecimento. Tendo em vista a importância e a relevância desses temas e aliando-os, criou-se em novembro/2017 o @byebyecteria, página hospedada no Instagram® e uma atividade de extensão, vinculada à Comissão de Controle de Infecção do Departamento de Odontologia da PUC Minas, com conteúdo produzido por alunos e supervisionado por professoras da disciplina. O @byebyecteria compartilha conteúdo de Educação em Saúde no campo da Biossegurança, aos profissionais e acadêmicos da área e também à população em geral. Sua metodologia baseia-se na criação de publicações elaboradas em formato lúdico, reflexivo e interativo, fundamentadas na literatura científica, para que sirvam como fonte alternativa de obtenção de conhecimento, abordando temas que merecem destaque: a imunização, o uso de Equipamentos de Proteção Individual por profissionais da área de Saúde, gerenciamento de resíduos odontológicos e hospitalares, processos de desinfecção e esterilização utilizados nos procedimentos clínicos e mais atualmente sobre a COVID-19 e as adaptações necessárias na prática odontológica frente à Pandemia, dentre outros assuntos. Desde o início, o @byebyecteria tem levado o seguidor a uma reflexão sobre cada assunto abordado, propiciando a expressão de seus questionamentos e dúvidas, gerando assim uma mudança positiva de hábitos do acadêmico/profissional nas suas atividades clínicas. Propicia-se a democratização do conhecimento pela conscientização da sociedade quanto aos possíveis riscos biológicos a que estão submetidos como usuários dos sistemas de saúde. E, para ambas as partes, busca-se um atendimento biologicamente seguro.

Palavras-chave: Biossegurança. Educação em Saúde. Acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação.

¹ Cirurgião-Dentista graduado pela PUC Minas, campus Coração Eucarístico. Ex-monitor da Disciplina de Biossegurança. Residente na área de Odontologia pelo Programa Multiprofissional em Saúde da Família do Hospital Universitário Clemente de Faria (HUFC) - Unimontes. E-mail: pedro.goncalvesferreira@hotmail.com.

² Cirurgião-Dentista graduado pela PUC Minas, campus Coração Eucarístico. Ex-monitor da Disciplina de Biossegurança. E-mail: pedro.vitornsc@gmail.com.

³ Graduanda do Curso de Odontologia pela PUC Minas, campus Coração Eucarístico. Monitora da Disciplina de Biossegurança. E-mail: marianaopaula@gmail.com .

⁴ Orientadora, Cirurgiã-Dentista graduada pela UFMG, Mestre e Doutora em Ciências Biológicas (Microbiologia) – UFMG. Professora Adjunta do Departamento de Odontologia da PUC Minas, campus Coração Eucarístico. Membro da Comissão de Controle de Infecção Departamento de Odontologia - PUC Minas. E-mail: alvarezleite@gmail.com.

⁵ Orientadora, Cirurgiã-Dentista graduada pela PUC Minas, campus Coração Eucarístico. Mestre e Doutora em Ciências Biológicas (Microbiologia) – UFMG. Professora Adjunta do Departamento de Odontologia da PUC Minas, campus Coração Eucarístico. Membro da Comissão de Controle de Infecção Departamento de Odontologia - PUC Minas. E-mail: marcia.almeida.lana@gmail.com.

Health Education and *E-learning*: the use of the Social Network combined with the teaching-learning process of Biosafety in Dentistry

ABSTRACT

In the exercise of health professions, microorganisms can be transmitted between patients and professionals. Biosafety covers a set of Infection Control procedures that need to be used, whose non-compliance will favor the occurrence of Cross-Infection and, consequently, the transmission of microorganisms. In Health Education, Information and Communication Technologies (ICTs) have been used as auxiliary instruments to convey information and knowledge. In view of the importance and relevance of these themes and combining them, in November / 2017 @byebyecteria was created, a page hosted on Instagram® and an extension activity, linked to the Infection Control Commission of the Dentistry Department of PUC Minas, with content produced by students and supervised by teachers of the discipline. @Byebyecteria shares Health Education content in the field of Biosafety, to professionals and academics in the area and also to the population in general. Its methodology is based on the creation of publications prepared in a playful, reflective and interactive format, based on scientific literature, to serve as an alternative source of knowledge acquisition, addressing themes that deserve to be highlighted: immunization, the use of Personal Protective Equipment by professionals in the Health area, dental and hospital waste management, disinfection and sterilization processes used in clinical procedures and more currently on COVID-19 and the necessary adaptations in dental practice in the face of Pandemic, among other issues. Since the beginning, @byebyecteria has led the follower to reflect on each subject addressed, allowing the expression of their questions and doubts, thus generating a positive change in the habits of the academic / professional in their clinical activities. The democratization of knowledge is promoted by making society aware of the possible biological risks to which they are subjected as users of health systems. And, for both parties, a biologically safe service is sought.

Keywords: Biosafety. Health Education. Access to Information and Communication Technologies.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), sem dúvida, vêm conquistando, exponencialmente, mais espaço em todo o mundo. Cada vez mais, utilizamos nossos *Smartphones*, e neles, aplicativos de redes sociais, que correspondem a uma expressiva parcela do nosso tempo diário. Isso é ainda mais significativo quando se trata do envolvimento dos jovens, que, habitualmente, passam muitas horas conectados à internet, aumentando a possibilidade de que visualizem determinados conteúdos e postagens, relacionados aos temas de seu interesse, nas páginas que eles seguem (PECHI, 2011; SOUZA *et al.*, 2017).

As redes sociais são meios comunicativos da nova era, proporcionando uma maior interação, com mais facilidade e rapidez, inclusive na obtenção de conhecimento e na realização de estudos. Nas Instituições de Ensino Superior (IES), torna-se necessário adaptar as tendências do século, para melhorar de maneira efetiva o processo de ensino-aprendizagem. O ensino, cada dia mais, é encarado como uma situação desafiadora e a Internet e os meios tecnológicos amplamente inseridos em nossa época, se apresentam como poderosas fontes de comunicação e educação, pela troca e compartilhamento de ideias, expandindo as formas e ferramentas comunicacionais da sociedade contemporânea (Young, 2002; Ferreira *et al.*, 2018).

Na Educação em Saúde isso não seria diferente, uma vez que o espaço digital tem sido utilizado como um instrumento para veicular informação acerca de procedimentos clínicos, doenças e a sua prevenção, educação e informação em saúde à estudantes, profissionais e à população (Cruz *et al.*, 2011). Dentro das Ciências da Saúde, a Biossegurança surge como a área que envolve um conjunto de ações designadas a prevenir, controlar, diminuir, mitigar e/ou eliminar os riscos intrínsecos e extrínsecos às atividades que possam interferir ou até mesmo comprometer a qualidade de vida, a saúde humana e o meio ambiente, tornando-se estratégica e essencial, e tendo fundamental importância ao avaliar e prevenir os prováveis efeitos adversos à saúde, sendo suas ações primordiais para a promoção e manutenção do bem-estar e proteção à vida, sejam eles dos profissionais de saúde ou de seus pacientes (BRASIL, 2010).

2 METODOLOGIA

Primeiramente, a fim de contextualizar o tema do trabalho, fez-se uma revisão de conceitos básicos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Redes Sociais na Educação em Saúde e sobre a Biossegurança.

Em seguida, apresentou-se, por meio de um relato de experiências, a atividade de extensão intitulada *@byebyebacteria*, vinculada à Comissão de Controle de Infecção do Departamento de Odontologia da PUC Minas, que utiliza a Rede Social Instagram® para vinculação de informação e conhecimento à cerca da Biossegurança em Saúde, especialmente na Odontologia.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A Tecnologia da Informação e Comunicação

Frente à constante realidade digital que vivenciamos, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) se apresentam como recursos tecnológicos e computacionais utilizados para a produção e circulação de informações e conhecimentos, representando alternativas para potencializar a aprendizagem e a construção de saberes (UFG, 2020). As TICs estão disseminadas em escala global e modificaram a maneira como as pessoas se informam, aprendem, criam e interagem (Marinho *et al.*, 2015). Em nosso cotidiano, durante vários momentos, utilizamos essas tecnologias e seus recursos midiáticos em diversas situações e em uma frequência que muitas vezes nem percebemos nossa dependência destes meios (UFG, 2020).

Desde o surgimento das TICs, várias iniciativas para integrá-las ao currículo escolar foram tomadas. A importância da utilização dessas tecnologias no ensino é destacada, por exemplo, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – como uma proposta a ser considerada e seguida na educação atual:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p.9).”

Computadores, *smartphones*, *tablets* e a disponibilidade de rede *Wifi* nas salas de aula e laboratórios representam a concretização do ensino informatizado na universidade contemporânea (SOUZA *et al.*, 2017). A tecnologia foi criada para facilitar nossa vida, e assim como qualquer recurso, a diferença está no uso que se faz dela. No campo da Educação, em vez de afastar, de repelir e/ou restringir tudo que se relaciona ao mundo digital, é necessário abrir as portas para o leque de possibilidades que esta tem a oferecer (FERREIRA *et al.*, 2019). Entretanto, o ritmo em que elas surgem e com que se modificam parece superar a capacidade da escola de se apropriar delas (Marinho *et al.*, 2015). Para que a aprendizagem baseada nas TICs seja construída de uma forma efetiva, estas tecnologias devem estar inseridas, também, no contexto de vida e no dia-a-dia dos estudantes, sempre que possível (SOUZA *et al.*, 2017).

3.2 As Mídias e as Redes Sociais

Assistimos a um aumento exponencial na utilização da internet e nas relações cibernéticas entre pessoas com os mesmos interesses. Com o advento da *Web 2.0*, as redes sociais cresceram nos últimos anos, e a cada dia cresce ainda mais o número de pessoas que utilizam desses meios de comunicação, com objetivos distintos nos mais diferentes cenários, facilitando que o usuário expresse suas opiniões e compartilhe suas ideias, com outras pessoas que, por muitas vezes, estão geograficamente dispersas (ASSUNÇÃO E MATOS, 2014; MARINHO *et al.*, 2015)

Os aplicativos de redes sociais se tornaram um meio estabelecido de comunicação e *apps* que não existiam dez anos atrás agora são usados diariamente (ARNETT *et al.*, 2013). Como é o caso do *Instagram*, que possui importantes características para o compartilhamento de conteúdo: sua popularidade e interesse por parte dos seus usuários, o aspecto altamente social do aplicativo, juntamente com a conveniência de usar câmeras de telefones e *layouts* criados nos próprios *smartphones* por outros aplicativos, é o que o tornam único e atrativo (BELL, 2013).

3.2.1 As Redes Sociais aliadas ao processo de ensino-aprendizagem

A educação é uma prática modificadora e a atividade desenvolvida com o propósito de ensinar deve ser apreciada por todos aqueles que dela participam. Os envolvidos compartilham e comunicam seus pensamentos, saberes e anseios com os demais, em uma relação de troca, que pode se dar entre educador/educando, educando/conhecimento e também entre educando/educando (SOUZA *et al.*, 2017).

O processo de ensino-aprendizagem é complexo, dinâmico e não linear, de continuidade constante, no qual o estudante é capaz de relacionar o novo conteúdo apreendido aos conhecimentos prévios, apoiando-se em estruturas cognitivas já existentes, formando um entrelaçamento de saberes. Dessa forma, não é apenas uma somatória de conteúdos que são acrescidos aos que foram anteriormente estabelecidos. Quando o aluno aprende pelo método da autoiniciativa, cada vez mais ativo, passando de mero receptor de conteúdo, para uma busca mais efetiva de seus conhecimentos, o resultado é mais duradouro e sólido. Deve-se então, adotar um papel com criatividade, espírito crítico-reflexivo, cooperação para o trabalho em equipe e senso de responsabilidade, ética e sensibilidade (MITRE *et al.*, 2008).

A Internet estabeleceu como uma poderosa ferramenta de educação, por meio da troca de ideias e compartilhamento de conteúdo de conceitos que são estudados. As mídias e redes sociais nela inseridas podem ser usadas por uma infinidade de razões, proporcionando possibilidades e contribuindo na mobilização e na articulação dos saberes e pensamentos (ARNETT *et al.*, 2013; MARINHO *et al.*, 2015; SOUZA *et al.*, 2017).

As inovações tecnológicas provocam mudanças no comportamento dos sujeitos. Por sua vez, as instituições de ensino nas quais esses sujeitos estão inseridos, tem o desafio de aplicar essas novas tecnologias, necessitando de uma reflexão crítica de como utilizar-se dessas metodologias (ARAÚJO *et al.*, 2017). É necessário avaliar as habilidades no uso da tecnologia, assim como os seus principais elementos motivadores. (FERNANDES-BARBOSA; MOURA 2013; SOUZA *et al.*, 2017). Nessa perspectiva, a produção de novos saberes exige a convicção de que a mudança é possível e necessária, por meio do exercício da curiosidade, da intuição, da emoção e da responsabilização - para confrontar, questionar, conhecer, atuar e reconhecer o novo (MITRE *et al.*, 2008).

As comunidades de aprendizagem *on-line* estão entrando na *Web* como um meio de aprendizado colaborativo reflexivo (GARDNER, 2012). As redes sociais podem contribuir significativamente, de forma complementar, com o processo de ensino-aprendizagem, expandindo o

que é aprendido em sala de aula, trabalhando de forma criativa e tendo a participação ativa dos seguidores na construção de sua própria aprendizagem (FERREIRA *et al.*, 2019).

Uma investigação do tipo *survey* foi realizada por Marinho (2017) com alunos de cinco cursos de licenciaturas de uma instituição de ensino superior localizada em Minas Gerais e mostrou que estes são fortes usuários de tecnologias móveis para comunicação, especialmente o *smartphone*, destacando-se as suas potencialidades e fácil acesso. Quase todos os pesquisados possuem telefones celulares, dos quais quase 85% são *smartphones*, com acesso 3G/4G à internet. Ainda nessa pesquisa, 77,2% dos entrevistados afirmaram que têm certeza de que o uso de mídias sociais será útil na escola e apenas 1,8% não reconheceram esse valor.

3.2.2 Redes Sociais e o ensino da Odontologia

A Odontologia tem, nas últimas décadas, adotado mudanças na formação educacional de seus profissionais, integrando estratégias de *e-learning* (ensino eletrônico) que apoiam o papel dos professores em sala de aula, por meio do uso de sites participativos da internet, com uma disponibilidade de 24 horas por dia, nos 7 dias da semana (KNÖSEL, 2011). Reconhecendo a crescente popularidade das mídias sociais com os alunos, membros do corpo docente em várias disciplinas de ciências da saúde relataram seus esforços para explorar estudantes com as mídias sociais para fins educacionais para melhorar o ensino, comunicação, colaboração e aprendizagem (ARNETT *et al.*, 2013).

Uma pesquisa do tipo observacional descritiva foi realizada com alunos do curso de Odontologia da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO), direcionada à disciplina de Dentística. A finalidade foi observar a influência das redes sociais no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, e mostrou a percepção das vantagens do uso das redes sociais: 65% afirmaram que dentre as atribuições dessas plataformas, está a obtenção das informações de forma rápida e precisa (Araújo, 2017).

Outra pesquisa realizada por Souza *et al.*, 2017, com estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) mostrou que os pesquisados são bastante receptivos à inclusão das redes sociais na aprendizagem da Biossegurança na Odontologia. Essas plataformas se apresentaram como grandes aliadas nas atividades pedagógicas, proporcionando espaços colaborativos e interativos entre os envolvidos. A Rede Social *Instagram* foi considerada uma mídia social eficiente por 92,5 % dos entrevistados, resultado evidenciado e destacado pela possibilidade de visualização de informações novas com textos de fácil leitura.

3.3 A Biossegurança em Odontologia

Os cirurgiões-dentistas são os profissionais da saúde responsáveis pelo maior número de procedimentos invasivos realizados nos seres humanos. A boca, sua área de atuação, é a principal porta de entrada de nosso organismo, envolvendo os órgãos dentais e vários tecidos moles adjacentes que merecem a sua atenção (CRO-PR, 2010). No exercício da profissão odontológica, uma série de doenças infecciosas podem ser transmitidas entre pacientes e profissionais, por meio de microrganismos existentes no meio. Os agentes infectantes, as vias de transmissão e os hospedeiros suscetíveis caracterizam como são reais as chances da equipe de saúde bucal em adquirir uma doença infectocontagiosa e, posteriormente serem capazes de contaminar outros indivíduos (ESTRELA, 2003).

Cuidar do paciente implica, antes do próprio atendimento em si, preocupar-se com a Biossegurança na Clínica Odontológica. A Biossegurança abrange um conjunto de procedimentos e medidas técnicas, administrativas e educativas que necessitam ser empregadas por profissionais da área de saúde ou afins, para prevenir acidentes e a contaminação cruzada em ambientes da área de saúde, como os laboratórios biotecnológicos, hospitais e em clínicas odontológicas e ambulatoriais (BRASIL, 1990).

O não cumprimento das medidas de Controle de Infecção favorecerá a ocorrência da Infecção Cruzada e, por vezes, o desenvolvimento de doenças (GUANDALINI, 1999). As Infecções Cruzadas são objeto de crescente preocupação na Odontologia, decorrente dos potenciais riscos de contaminação que se agravam pelas condições específicas do exercício da profissão: o estreito contato profissional / paciente; a alta rotatividade de atendimentos diários; as características próprias dos equipamentos, instalações e instrumentais empregados nos procedimentos clínicos, a possibilidade de estímulos ao sangramento e a realização do trabalho diretamente na boca do paciente - local onde um significativo número de moléstias virais tem como via de contaminação, através da saliva e da orofaringe (ALVAREZ-LEITE, 2007).

4 RELATO DE EXPERIÊNCIAS

4.1 A Rede Social no Ensino da Biossegurança: @byebyecteria

O *ByeByeCtéria* (@byebyecteria) é uma página hospedada na Rede Social *On-line Instagram*®, criada em novembro de 2017, estando vinculada à Comissão de Controle de Infecção do Departamento de Odontologia da PUC Minas. É organizada por monitores, orientada e

supervisionada por professoras da Disciplina de Biossegurança, deste mesmo curso de graduação, com o objetivo, de acordo com o seu slogan, compartilhar “*Informação, Conhecimento e Diversão: Porque Biossegurança é Fundamental!*”.

4.2 Metodologia de trabalho

Desde o seu primeiro post, o *@byebyacteria* vem ganhando seguidores, que buscam a página como fonte alternativa e complementar de informação sobre Biossegurança em Saúde. Este se firma como um canal de comunicação com alunos e profissionais da área da Saúde, sendo, em sua grande parte, acadêmicos do Curso de Odontologia da PUC Minas.

São alguns temas abordados pela página que merecem destaque, como por exemplo:

- a Imunização – formas de prevenir a transmissão de algumas doenças importantes, como Hepatite B, Sarampo, Tuberculose, dentre outras;
- a Higienização das Mãos - como medida individual simples e barata de prevenir as infecções transmitidas entre pacientes e profissionais;
- os Equipamentos de Proteção Individuais (EPI) utilizados pelos profissionais da área de Saúde;
- a Segregação, Acondicionamento, Identificação e Descarte dos Resíduos gerados pelos Serviços de Saúde;
- os Processos de Desinfecção do ambiente clínico e Esterilização dos Instrumentais / Materiais utilizados nos procedimentos clínicos;
- Dicas sobre Procedimentos realizados na Clínica Odontológica a alunos e profissionais;
- a Ergonomia;
- E, mais recentemente, sobre a COVID-19 e as adaptações da prática em saúde frente à Pandemia, dentre outros assuntos de igual importância.

Figura 01 – Publicação realizadas pelo @byebyecteria



Legenda: Algumas das publicações realizadas pelo @byebyecteria, mostrando a variedade de temas abordadas, incluindo a COVID-19.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Importa ressaltar o formato lúdico no qual as publicações são elaboradas. Busca-se criar *layouts* e pequenos vídeos criativos, que chamem a atenção do seguidor em relação ao tema proposto em cada uma delas, de forma que seja reflexivo e interativo, contribuindo para que tanto o acadêmico quanto profissional da Área da Saúde exerça suas atividades laborais cuidadosamente e com toda a Biossegurança.

Temos que ressaltar também que todo o conteúdo gerado pela página é criteriosamente certificado, e as informações presentes em suas publicações são obtidas com base na literatura científica, a partir de livros, artigos, manuais, e demais publicações de mesmo cunho. Além disso, antes de ser postada, cada publicação passa por uma revisão final, feita pelas professoras orientadoras, de forma que sejam compartilhadas informações corretas a seus seguidores, e que estas sirvam também como fonte alternativa de estudo e obtenção de conhecimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *@byebyecteria* foi criado e tem buscado compartilhar informação sobre Biossegurança, pois, em sua essência, acredita-se que cuidar do paciente implica, antes do próprio atendimento em si, preocupar-se com a Biossegurança na Clínica Odontológica, e em toda área da Saúde. Ao mesmo tempo em que se espera transmitir conhecimento pelas postagens realizadas, pode-se afirmar também que, para o grupo de alunos que preparam as publicações da página, há uma reafirmação do que aprenderam na elaboração do conteúdo, já que se mantém o contato com os temas abordados, tão importantes na prática clínica. Além disso, espera-se que as informações divulgadas pela página continuem chegando aos seus seguidores e, principalmente, que leve conceitos de controle de infecção e Biossegurança, cada vez mais a mais pessoas.

Desde o seu primeiro post, o *@byebyecteria* tem como objetivo, ainda a curto prazo, conseguir a participação de acadêmicos e professores de outras áreas da saúde e, com isso, agregar princípios e estratégias, capazes de permitir, teórica e metodologicamente, a articulação de saberes, produzindo mais conhecimento sobre esta atividade de extensão. Observa-se que a página tem cumprido os seus objetivos e vem alcançando bons resultados, pela interação que acontece.

De acordo com o Art. 2 - Regulamento da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas, a extensão universitária se articula de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, constituindo-se como um processo educativo, cultural, científico e político que visa a promoção de uma interação transformadora da universidade com outros setores da sociedade. Ao mesmo tempo em que é esperada a divulgação, o compartilhamento e a democratização do conhecimento, pelas postagens realizadas,

pode-se reafirmar também o quanto se aprende na elaboração do conteúdo (alunos administradores e organizadores da página).

Com o *ByeByeCtéria*, alcança-se de um lado, os acadêmicos, que colocam em prática o que aprenderam na Universidade, e de outro, a sociedade, como receptora e integrante do processo (incluindo todo o grupo de estudantes da Área de Saúde da PUC Minas, bem como de outras instituições, e também a população em geral), que questiona, se conscientiza e desfruta desse conhecimento e aprendizado, promovendo uma experiência enriquecedora para ambas as partes. Desta forma, com o *ByeByeCtéria* há o cumprimento do princípio das atividades de extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O adequado uso das redes sociais constitui um diferencial no processo de ensino e aprendizagem, mas não substitui a oralidade primária, a escrita e as interações entre aluno/professor e aluno/aluno. A inserção da tecnologia audiovisual deve sempre ser voltada para a impulsão do processo tendo o aluno como centro, do contrário, o vídeo torna-se um mero ilustrador do discurso do professor. Cabe ao docente o papel de difusão do conhecimento, fazendo o aluno compreender e absorver o máximo de informações transmitidas em sala, e ao aluno o aprendizado virtualmente. Essa intimidade com os aparelhos eletrônicos abre possibilidades para que os alunos e seus professores, em todas as etapas da educação, utilizem esses recursos para uma comunicação efetiva e principalmente, como um recurso para a aprendizagem.

Em virtude do crescente interesse pelo uso das mídias sociais, além da opinião dos estudantes, sugere-se a realização de estudos posteriores para avaliação do impacto dessas estratégias sobre a efetividade dos métodos de ensino-aprendizagem, assim como análise da opinião dos docentes sobre a inserção dessas tecnologias da informação e comunicação na sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A.Y.R. *et al.* As redes sociais no processo de aprendizagem da disciplina de Dentística. In: XIII Semana Acadêmica. **Conexão Fametro 2017: Arte e Conhecimento**. Fortaleza, 2017. ISSN: 2357-8645.
- ARNETT, M.R. *et al.* Use of social media by dental educators. **Journal of Dental Education**. 2013; 77(11). pág.1402-12.
- ASSUNCAO, R. S.; MATOS, P. M. Perspectivas de adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo. **Psicol. estud.** Maringá, v. 19, n. 3, p. 539-547, setembro de 2014.

BELL, M.A. Picture This! Using Instagram with Students. **Internet@Schools**. 2013; 20(4). pág. 23-25.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos**. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Biossegurança em Saúde: Prioridades e Estratégias de Ação**. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União. República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2007. 52 p.

CALDAS, P. V. N. S. *et al.* O Uso da Rede Social como ferramenta auxiliar no ensino do Controle de Infecção em Saúde. In: VI Simpósio de Microbiologia da UFMG | ConectaSIM - Microbiologia Interligada, 2019, Belo Horizonte - MG. **Caderno de Resumos do ConectaSIM: Microbiologia Interligada**. Belo Horizonte - MG: Programa de Pós-graduação em Microbiologia - ICB UFMG, 2019. p. 82-82.

CRUZ, D.I. *et al.* O Uso das Mídias Digitais na Educação em Saúde. **Cadernos da FUCAMP**, v.10, n.13, Campinas, São Paulo. 106-129 pág. 2011.

FERNANDES-BARBOSA, E., MOURA, D..G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico Do Senac**, 39(2), 48-67. 2013.

FERREIRA, I. *et al.* Uso das Redes Sociais no Processo de Ensino-Aprendizado para a Odontologia: Revisão de Literatura. In: XIV Semana Acadêmica. **Conexão Fametro 2018: Inovação e Criatividade**. Fortaleza, 2018. ISSN: 2357-8645.

FERREIRA, P. H. G. *et al.* @ByebyeCtéria: A Rede Social como ferramenta de aprendizagem e aproximação do acadêmico e da população com a Biossegurança em Saúde. In: BARROS, Ev'Ângela B. R. de. **EXTENSÃO PUC MINAS: Caminhos para o fortalecimento da cidadania e da democracia no Brasil**. Coletânea de trabalhos submetidos ao Seminário e Mostra de Extensão da PUC Minas 2019 (*E-book*). Belo Horizonte - MG: SIB PUC Minas, 2019. v. 1. p. 472-476.

GARDNER, K. An online community of inquiry for reflective practice in an operative dentistry course. **Journal of Dental Education**. Stanford, v. 76, n. 5, p. 641-50, 2012.

MARINHO, S.P.S. *et al.* Tecnologias Móveis, Mídias e Redes Sociais: Cultura de uso de Estudantes de Licenciatura. In: IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2015). **Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2015)**. Maceió, Alagoas. 2015. p. 834-843. DOI: 10.5753/cbie.wcbie.2015.834

MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, dez. 2008.

PECHI, D. Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem. **Nova Escola**. 2011; 6(246):1-4.

SOUZA, F.B. *et al.* Redes sociais na aprendizagem em odontologia: opinião dos estudantes de uma universidade brasileira. **Revista Cubana de Estomatología**, 2017;54(2). 01-11 pág.

UFG – Universidade Federal de Goiás. TICs: Tecnologias da Informação e Comunicação (Curso de Extensão – Online). **AVA MEC / LABTIME UFG**. Goiás, 2020.

YOUNG, R. R. Genetic toxicology: Web resources. **Toxicology**, Rockville, p. 103–121. 2002.

KNÖSEL, M *et al.* YouTube, dentistry, and dental education. **Journal of Dental Education**. 2011;75(12): p.1558-68.

CRO PARANÁ – Comissão de Vigilância Sanitária. **Controle de Infecção e Biossegurança: Procedimentos Operacionais Padrão**. Curitiba: CRO/PR, 2010. 75p.

ESTRELA, C.; ESTRELA, C. R. A. **Controle de Infecção em Odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2003. 1ª ed. 188p.

GUANDALINI, S. L. **Biossegurança em Odontologia**. Paraná: Odontex – Dental Books, 1999. 2ª ed. 161p.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Faculdade de Odontologia. **Infecção cruzada em Odontologia: Prevenção e Controle**. Belo Horizonte: FO/PUC Minas, 2007. 152p.